

ENTRE O ENSINAR E O BRINCAR: O PAPEL DA EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA VI SEMANA DA CRIANÇA

Victor Renan Pereira Coelho Araújo¹, Ana Lara Rodrigues Fernandes², Lucas Icrad
Olimpio Gomes³, Mariana Coutinho Teixeira Costa⁴, Maria Eduarda Melo Albuquerque⁵,
Flávio Maria Leite Pinheiro⁶

¹²³⁴⁵Graduandos em Direito - UVA e FLF. Sobral - CE

⁶Orientador docente. Direito - UVA. Sobral - CE.

e-mail: victorcoelho2024@gmail.com

O presente resumo tem como proposta relatar a experiência vivenciada pelos discentes do segundo período do curso de Direito da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) durante a execução do projeto de extensão em alusão ao Dia das Crianças, denominado “VI Semana da Criança”. O evento foi desenvolvido pela disciplina de Atividade Orientada de Extensão em Direitos Humanos, em parceria com a Liga Acadêmica de Direitos Humanos (LADH - UVA). A ação foi ministrada pelo professor orientador juntamente à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP). O objetivo foi, entre os discentes, fomentar a compreensão da dimensão social dos direitos humanos, por meio de uma programação educativa e com linguagem acessível, ao promover atividades lúdico-educativas, de modo a estimular a conscientização das crianças acerca dos valores fundamentais, como respeito, solidariedade, igualdade e empatia. O projeto foi realizado na Brinquedoteca do Curso de Pedagogia da UVA, localizada no Campus Betânia, e teve como público-alvo os filhos dos servidores da referida instituição, sendo organizado em três momentos: acolhida, dinâmicas com recursos educacionais e, por fim, a entrega de materiais de incentivo aos ouvintes, com respaldo na recreação e valorização da infância através de práticas com natureza empático-pedagógica. Os discentes atuaram na elaboração e execução da programação, que incluía brincadeiras dirigidas, contação de histórias, teatro de fantoches e colagens, todas planejadas para favorecer a compreensão dos direitos humanos de forma concreta e didática. A ação demandou uma abordagem diferenciada, que possibilitasse uma troca de saberes genuína entre os alunos e as crianças, articulando a ludicidade à transmissão dos direitos fundamentais de forma acessível e significativa. Tratou-se de um projeto extensionista descritivo, com abordagem qualitativa e caráter vivencial, cuja metodologia adotada privilegiou o aprendizado pela experiência, proporcionando às crianças momentos de interação e reflexão por meio de atividades dinâmicas adequadas à sua faixa etária. Tais práticas contribuíram para a criação de um ambiente acolhedor, participativo e interativo, em que a busca pelo repasse de informações tão importantes para as crianças ocorreu de maneira natural e educativa. Posto isto, é mister salientar que o evento retromencionado transmitiu de forma adequada e dentro de um contexto recreativo a imprescindibilidade de serem observados os direitos e deveres fundamentais dispostos no ordenamento jurídico pátrio. Assim, para a efetivação concreta dos direitos, é forçoso uma contraprestação de cumprimento dos entes particulares para com seus deveres. Portanto, quando cada indivíduo cumpre com aquilo que preleciona as leis, no sentido amplo, haverá uma factual garantia de direitos para a coletividade.

Palavras-chave: Crianças; Extensão; Direitos Humanos